

30 de Agosto a 2 de Setembro de 2021

A PROJEÇÃO DO FUTURO COM BASE NA INFÂNCIA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

DEMOLINER; Adriana ¹, SILVEIRA; Camila ², BORGES; Gabriela Turra ³, BARUFFI; Gabriele Demari ⁴

RESUMO

Nasce um adulto saudável de uma criança que recebeu amor, respeito e estímulo. Assim como o alicerce é a base na construção, na vida, são os cuidados na primeira infância que irão sustentar e alavancar o potencial para um futuro promissor. Na disciplina de Medicina de Família e Comunidade, os estudantes são orientados a entrevistar uma família que esteja vivenciando os anos iniciais do ciclo de vida de um ente, com o objetivo de conhecer e refletir sobre uma realidade. Foi entrevistada uma família de três componentes: uma menina de 5 anos de idade, a mãe e o pai, com 40 e 42 anos, respectivamente. São casados há 15 anos e planejaram a gravidez. No decorrer da gestação, a mãe foi adquirindo peso, totalizando 30 kg a mais até o nascimento. Apesar do ocorrido, todo o período foi saudável, sem nenhuma complicação. O pré-natal foi realizado mensalmente e com médico da rede particular, assim como o nascimento, que por opção da mãe, foi escolhido cesariana. Até os 5 meses de idade, a criança recebeu somente leite materno, após, foram introduzidos alimentos, e o desmame se deu com um ano de idade. Aos 6 meses, a criança passou a frequentar escola infantil, no turno da tarde. A criança demonstrava carinho e alegria no convívio com os pais e vontade de participar do momento da conversa, mostrando seus brinquedos e desenhos. Diversas vezes, a criança pediu doces e comeu guloseimas, sem nenhuma intervenção dos pais. Foi questionada sobre qual era a sua fruta preferida, e a resposta foi prontamente: “não gosto de nenhuma fruta”. Na carteira de vacinação, todas as vacinas estavam em dia; no entanto, fazia um ano que não havia realizado consulta pediátrica. Por fim, os pais descreveram a filha como alegre, desinibida, com muita energia e um tanto ansiosa. Também revelaram estarem preocupados com o seu ganho de peso, que aumentou desde o início da pandemia da COVID-19. Foi verificado o peso e altura de toda a família. Na observação das acadêmicas, os cuidados dos pais em relação ao desenvolvimento afetivo e intelectual da criança, refletem claramente no desempenho e evolução de seus processos de aprendizagem escolar, bem como em suas habilidades artísticas. Em relação ao excesso de peso, considerado este o fator de risco para a família, embora exista a preocupação dos pais, as atitudes no momento não refletem que estão no caminho para a melhora do quadro. A criança apresentava um IMC (índice de massa corpórea), de 17,9 kg/m², que indica diagnóstico de sobrepeso. O mesmo procedimento foi feito para os pais, que também estão com o mesmo resultado, sendo que para a mãe, o resultado é de obesidade. Logo que os pais revelaram que estavam com dificuldades de lidar com a questão alimentar, e

¹ Universidade Luterana do Brasil, ademolinermedicina@rede.ulbra.br

² Universidade Luterana do Brasil, camila98silveira@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, g.turra@edu.pucrs.br

⁴ Universidade do Oeste de Santa Catarina, gabrieledbaruffi@gmail.com

expressaram vontade de procurar auxílio profissional, as acadêmicas - com empatia - reforçaram essa intenção, bem como a busca por auxílio profissional, visando aprimorar os hábitos comportamentais da família para um futuro de qualidade da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, Infância, Qualidade de vida, Suporte nutricional